



RELATO DE UMA CRÍTICA À TIRANIA DA FELICIDADE POR MEIO DO CONTO *AQUELES QUE ABANDONAM OMELAS*.

Diego Guimarães ¹
Auricélia Moreira Leite ²

RESUMO

O principal objetivo desta ação foi fazer com que os estudantes adquirissem uma visão crítica quanto ao excessivo culto à felicidade presente na sociedade contemporânea. Para tanto, a relação entre filosofia e literatura mostrou-se útil, na medida em que o conto selecionado, *Aqueles que abandonam Omelas*, da escritora Ursula Le Guin, evidencia bem a questão da felicidade utópica e a problematiza de uma maneira acessível aos alunos, abrindo caminho para uma investigação filosófica sobre o tema da tirania da felicidade. O conto destaca que há, pelo menos para aqueles que abandonam Omelas, algo mais importante do que a felicidade. A partir desta reflexão, os estudantes apontaram para elementos que poderiam ser mais importantes: a moralidade, a solidariedade e os direitos humanos. Eles defenderam, em sua maioria, que a felicidade não vale a qualquer custo, e também ponderaram que o que é felicidade para uma pessoa pode não ser felicidade para outra. Para subsidiar tais discussões, também utilizamos a obra *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*, de Edgar Cabanas e Eva Illouz, que traz uma crítica à positividade tóxica e ao culto excessivo à felicidade. Tendo finalizado a ação foi possível constatar que os alunos desenvolveram um olhar crítico quanto à questão da excessiva cobrança contemporânea por felicidade, sendo capazes de questionar até que ponto a busca por felicidade é saudável. O fato de conseguirem exemplificar tais problemas recorrendo a situações do cotidiano deles, foi um indicador da compreensão deles do tema.

Palavras-chave: Filosofia, Literatura, Tirania da felicidade.

INTRODUÇÃO

O projeto proposto, *Crítica à tirania da felicidade por meio do conto Aqueles que abandonam Omelas*, foi desenvolvido com alunos de três turmas de 3ª série na Escola Cidadã Integral Técnica Professora Maria do Carmo de Miranda, que fica no Bairro Jaguaribe, na região central da cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Ela conta com 235 alunos, distribuídos em 10 turmas de Ensino Médio. O perfil dos estudantes da escola é amplo, pois, devido à localização central da escola, há alunos provenientes de diferentes bairros da cidade.

O principal objetivo deste projeto foi fazer com que os estudantes adquirissem uma visão crítica quanto ao excessivo culto à felicidade presente na sociedade contemporânea.

¹ Doutor em Filosofia. Professor da SEE-PB. E-mail: diegoguimafil@gmail.com

² Mestre em Letras. Professora da SEE-PB. E-mail: celialeite.educ@gmail.com



Para tanto, a relação entre filosofia e literatura mostrou-se útil, na medida em que o conto selecionado, *Aqueles que abandonam Omelas*, evidencia bem a questão da felicidade utópica e a problematiza de uma maneira acessível aos alunos, abrindo caminho para uma investigação filosófica sobre o tema da tirania da felicidade. Assim, eles tiveram a oportunidade de fortalecer habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento, a autoestima, a autonomia, a cooperação, a empatia, o pensamento crítico e a tolerância.

As habilidades socioemocionais representam a capacidade de um indivíduo de conviver bem consigo mesmo e com os outros. Elas são importantes para que uma pessoa tenha controle sobre as suas emoções e sobre a forma como ela se relaciona com as outras pessoas. Estas habilidades afetam o modo da pessoa pensar e decidir o que fazer em diversas situações. Neste sentido, desenvolvê-las e fortalecê-las é de extrema importância. Algumas das vantagens se desenvolver tais habilidades na escola são as seguintes: melhora a consciência social, o autocontrole, a possibilidade de entender melhor as emoções, a ajuda no relacionamento com o mundo exterior.

A positividade tóxica, bem como a sua cobrança excessiva por felicidade, é a ideia de que os pensamentos e comportamentos considerados positivos devem estar acima de qualquer emoção considerada negativa. Tal cobrança leva a comportamentos que reprimem as emoções consideradas negativas e acabam afetando a saúde mental. É visando uma análise crítica sobre este problema contemporâneo, a cobrança por felicidade a qualquer custo, que este projeto foi desenvolvido. Para tanto, foram selecionadas as seguintes Competências para o século XXI relacionadas à saúde socioemocional: autoconhecimento, autorregulação emocional, empatia e habilidades de relacionamento, fundamentais para o bem-estar pessoal e relacionamentos saudáveis.

Já quanto às habilidades da BNCC, as que foram selecionadas para serem trabalhadas nesta ação alinham-se com a proposta da BNCC para a área de Ciências Humanas, no que diz respeito à capacidade de indagar-se e de, a partir disso, também indagar o outro (Cf. BNCC, p. 367). Tendo isso em mente, foram selecionadas seis habilidades de Ciências Humanas, relacionadas à disciplina Filosofia, como base para o desenvolvimento da ação: EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS204, EM13CHS402 e EM13CHS502. Além destas, também foram selecionadas duas habilidades da área de Linguagens, com ênfase na disciplina de Língua Portuguesa, para serem contempladas no projeto: EM13LGG102 E EM13LGG201.



- **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS102:** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- **EM13CHS103:** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- **EM13CHS204:** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- **EM13CHS402:** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
- **EM13CHS502:** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
- **EM13LGG102:** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.



- **EM13LGG201:** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Houve, neste projeto de intervenção, uma interdisciplinaridade entre filosofia e língua portuguesa, na medida em que a crítica filosófica à tirania da felicidade foi trabalhada a partir de um texto literário, o conto *Aqueles que abandonam Omelas*, da escritora Ursula K. Le Guin. Neste processo, foram envolvidos temas transversais propostos na BNCC (Cidadania e civismo; Economia), na LDB (Conteúdo relacionado aos direitos humanos) e nos PCN (Ética; Trabalho e consumo).

Ao trabalhar as habilidades selecionadas, este projeto de intervenção pode contribuir tanto para o desenvolvimento e fortalecimento das competências e habilidades da BNCC selecionadas quanto para o fortalecimento das habilidades socioemocionais. As reflexões sobre a felicidade, associadas à leitura do conto, possibilitaram um aumento da capacidade leitora e da capacidade de crítica dos alunos a elementos presentes no cotidiano deles.

DESENVOLVIMENTO

A obra *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*, de Edgar Cabanas e Eva Illouz, é uma importante referência para o projeto, já que se trata de uma obra que investiga de maneira aprofundada o tema da felicidade e da positividade tóxica, a partir de uma série de exemplos ligados ao cotidiano. A partir desta obra, nos debruçamos sobre questões tais como: Qual é a importância da felicidade para as nossas vidas? Há algum aspecto negativo na cobrança por felicidade? O sofrimento de um vale a felicidade de milhares? Até onde vale a pena a felicidade? Quando ela passa a ser algo opressivo? Além desta obra, também utilizamos como referências o epicurismo e a teoria moral utilitarista.

O conto *Aqueles que abandonam Omelas*, da escritora Ursula Le Guin, foi um importante ponto de reflexão para o desenvolvimento do projeto. A partir do conto, no qual a autora expõe as questões da busca da felicidade e da utopia, investigamos a tirania da felicidade e a positividade tóxica.



Para a realização do projeto, foram utilizados os seguintes instrumentos pedagógicos: atividades dissertativas relacionando texto filosófico e texto literário; relatos de experiência em roda de conversa sobre a presença de positividade tóxica e cobrança por felicidade no cotidiano dos estudantes; e debates visando uma maior compreensão dos temas estudados.

1º momento

O ponto de partida para as investigações foi a leitura compartilhada e comentada do conto *Aqueles que abandonam Omelas*, de Ursula K. Le Guin, uma escritora estadunidense, conhecida sobretudo por obras de ficção científica e de fantasia. No conto em questão, a autora apresenta, na primeira metade, a utópica cidade de Omelas, descrevendo o quanto os cidadãos que a habitam são felizes.

Eu gostaria de poder convencê-lo. Omelas soa, em minhas palavras, como uma cidade em um conto de fadas, há muito tempo, em um lugar muito longe, era uma vez.... Talvez seria melhor se você imaginasse com seus próprios lances de fantasia, supondo que eles chegarão à altura das circunstâncias, pois certamente eu não posso atender a todos vocês. Por exemplo, que tal tecnologia? Eu acho que não haveria carros nas ruas nem helicópteros acima delas; isso decorre do fato de que o povo de Omelas são pessoas felizes (LE GUIN, 2019, p.5).

Em seguida, assistimos a um clipe da banda sul-coreana de K-pop chamada BTS, cuja música *Spring Day* tem como uma de suas referências justamente o conto *Aqueles que abandonam Omelas*. Ao fazermos a aproximação entre a música e o conto, pudemos explicitar com maior complexidade as questões colocadas pelo conto até então.

2º momento

No segundo momento da ação, foi realizada a leitura compartilhada e comentada da segunda metade do conto *Aqueles que abandonam Omelas*.

Você acredita? Você aceita o festival, a cidade, a alegria? Não? Então deixe-me descrever mais uma coisa. Em um porão debaixo de um dos belos edifícios públicos da Omelas, ou talvez na adega de uma das suas espaçosas residências existe um quarto com uma porta trancada e sem janelas. Uma réstia de luz penetra pela poeira entre rachaduras nas placas, de segunda mão de uma janela cobertas de teias em algum lugar do outro lado da adega. Em um canto do pequeno quarto um par de esfregões, duros, coagulados, fedorentos estão perto de um balde enferrujado. O chão é de terra, um pouco úmido ao toque, como adega de terra normalmente é. O quarto é de cerca de três passos de comprimento e dois de largura: um mero armário de vassouras ou sala de ferramenta em desuso. Neste quarto uma criança está



sentada. Poderia ser um menino ou uma menina. Parece ter cerca de seis anos mas, na verdade, têm quase dez. É débil mental. Talvez nasceu com defeito ou, talvez, tenha se tornado imbecil através do medo, desnutrição e abandono. Ela esfrega seu nariz e, ocasionalmente, se atrapalha vagamente com seus dedos do pé ou genitais, pois fica encolhido no canto mais distante do balde e dos dois esfregões. É medo dos esfregões. Ela os acha horríveis. Ela fecha os olhos, mas sabe que os esfregões ainda estão lá, de pé; e a porta está fechada; e ninguém virá. A porta está sempre trancada; e ninguém nunca vem, só que às vezes – a criança não tem compreensão de tempo ou intervalo – às vezes a porta chocoalha terrivelmente e se abre e uma pessoa, ou várias pessoas, estão lá. Um deles pode entrar e chutar a criança para fazê-la levantar-se. Os outros nunca chegam perto, mas a espreitam com olhos assustados, enojados. A tigela de comida e o jarro de água são rapidamente preenchidos, a porta é trancada e os olhos desaparecem. As pessoas na porta nunca dizem nada, mas a criança, que nem sempre viveu na sala de ferramenta e pode lembrar-se de luz solar e da voz de sua mãe, às vezes fala. "Eu vou ser bom", ela diz. "Por favor, deixe-me sair. Vou ser bom!" Eles nunca respondem. A criança costumava gritar por ajuda durante a noite, e chorar bastante tempo, mas agora ela só faz uma espécie de choramingo, "eh-haa, eh-haa", e fala menos e com menos frequência. Ela é tão fina que não há panturrilhas nas pernas; sua barriga se projeta; ela vive com meia tigela de farinha de milho e gorduras por dia. Ela está nua. As suas nádegas e coxas são uma massa de feridas infeccionadas, enquanto se senta em seu próprio excremento continuamente. Todos eles sabem que está lá, todo o povo de Omelas. Alguns deles chegaram a vê-la, outros se contentam apenas em saber que está lá. Todos eles sabem que tem que estar lá. Alguns deles entendem o porquê, outros não, mas todos entendem que a sua felicidade, a beleza de sua cidade, a ternura de suas amigas, a saúde de seus filhos, a sabedoria dos seus estudiosos, a habilidade de seus fabricantes, mesmo a abundância da sua colheita e o clima agradável de seus céus, dependem inteiramente do sofrimento abominável desta criança (LE GUIN, 2019, pp. 8-9).

Nesta parte, a autora apresenta o custo da felicidade utópica de Omelas: para que todos da cidade fossem felizes, era preciso que uma criança sofresse em isolamento do porão de uma das edificações da cidade. A questão em jogo é a seguinte: o sofrimento de um vale a felicidade de milhares? A partir dela, também nos perguntamos: até onde vale a pena a felicidade? Quando ela passa a ser algo opressivo?

3º momento

O conto tem forte relação com o tema do Epicurismo e do Utilitarismo, estudados na disciplina de Filosofia. No Epicurismo, está em questão a busca pela felicidade através dos prazeres e de sua moderação racional. Segundo o filósofo Epicuro, o segredo da felicidade está em buscar o prazer e evitar a dor. O Epicurismo surgiu na Grécia antiga, entre os séculos IV a.C. e III a.C. Seu fundador, Epicuro (341 a.C.-271 a.C.), defendia que somente o prazer

pode levar à paz de espírito (ataraxia), e que, portanto, para sermos felizes deveríamos buscar o prazer e fugir da dor.

Ainda na relação entre o conto e o Epicurismo, temos um trecho em que a escritora remete à moderação racional dos desejos proposta por Epicuro. Este filósofo recomendava que as pessoas eliminassem os desejos não-naturais e desnecessários (como os desejos de riqueza, fama e poder), que elas controlassem os desejos naturais e desnecessários (como comer alimentos refinados, tomar bebidas especiais e dormir em lugares extremamente confortáveis), e que se ativessem mais aos desejos naturais e necessários (como os desejos de comer, beber e dormir). De volta ao conto de Le Guin, temos o seguinte trecho que remete a esta filosofia:

Felicidade é baseado apenas em discernir o que é necessário, do que não é necessário mas não destrutivo e do que é destrutivo. Na categoria do meio, no entanto – a do desnecessário, mas não destrutivo que é de conforto, luxo, exuberância, etc – eles poderiam perfeitamente ter aquecimento central, trens de metrô, máquinas de lavar e todos os tipos de dispositivos maravilhosos que ainda não inventaram aqui, fontes de luz flutuantes, motores sem combustível, uma cura para o resfriado comum (LE GUIN, 2019, pp. 4-5).

A partir do conto *Aqueles que abandonam Omelas*, os estudantes revisitaram o tema do Epicurismo e puderam questionar até onde o prazer e a felicidade justificam as nossas ações. A oposição entre prazer e dor, desenvolvida pelos epicuristas, foi uma das referências para que o filósofo Jeremy Bentham (1748-1832) elaborasse, já no século XVIII, o Utilitarismo. Para Bentham, o mais elevado objetivo moral é alcançar o máximo de felicidade, fazendo com que o prazer prevaleça sobre a dor. Assim, na teoria moral utilitarista, a fórmula que devemos seguir para julgar nossas ações é a seguinte: a maior quantidade de prazer e felicidade para a maior quantidade de pessoas. Ou seja, é moralmente desejável a ação que causa a maior quantidade de felicidade para a maior quantidade de pessoas.

Assim, temos que, da perspectiva utilitarista, seria moralmente justificável o sofrimento da criança do conto de Ursula K. Le Guin, já que, a partir da infelicidade dela, toda a cidade alcançava a felicidade. Por meio desta teoria moral, os alunos foram convidados a refletir novamente sobre tais questões e a pensar se realmente a felicidade de muitos vale o sacrifício de um, como a teoria moral utilitarista nos leva a pensar.

4º momento

No final do conto, a escritora apresenta aqueles que abandonam Omelas, aqueles que não estão dispostos a serem felizes devido ao sacrifício de outra pessoa:

Às vezes, uma das meninas ou meninos adolescentes que vão ver a criança não vai para casa para chorar ou ficar com raiva; não voltam, de fato, para casa. Às vezes, também um homem ou uma mulher muito mais velha fica em silêncio por um dia ou dois, e depois sai de casa. Essas pessoas vão para a rua, e caminham sozinhas. Mantêm-se de pé andando e andam em linha reta para fora da cidade de Omelas, através de seus belos portões. Elas continuam, atravessando os campos agrícolas de Omelas. Cada um vai sozinho, o jovem ou menina, homem ou mulher. A noite cai; o viajante tem de passar pelas ruas da vila, entre as casas com iluminação amarela nas janelas, e na escuridão dos campos. Cada um sozinho, eles vão para o oeste ou para o norte, em direção às montanhas. Eles vão. Abandonam Omelas, sempre em frente para a escuridão, e eles não voltam. O lugar para onde eles se dirigem é ainda menos imaginável para a maioria de nós do que a cidade da felicidade. Eu realmente não posso descrevê-lo. É possível que não exista. Mas eles parecem saber para onde estão indo, aqueles que se abandonam Omelas (LE GUIN, 2019, pp. 13-14).

Neste momento do desenvolvimento da ação, voltamos à interface entre texto literário e textos filosóficos, para fazermos uma crítica à positividade tóxica e à tirania da felicidade a partir da seguinte questão: o que pensa aqueles que abandonam Omelas?

Para subsidiar tais discussões, utilizamos a obra *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*, de Edgar Cabanas e Eva Illouz, que traz uma crítica à positividade tóxica e ao culto excessivo à felicidade.

Desse ponto de vista, portanto, parece que a transformação da busca da felicidade em um *modus vivendi* nem sempre traz os efeitos prometidos. Pelo contrário, o compromisso com uma jornada incessante rumo à melhoria e ao aprimoramento pessoal pode facilmente se transformar em algo exaustivo, obsessivo e, no final das contas, frustrante. Quantas gerações já na ouviram que a solução para os seus problemas estava no desenvolvimento do eu verdadeiro, mas se esforçaram em vão para encontrá-lo? (CABANAS e ILLOUZ, p. 219).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto *Aqueles que abandonam Omelas* destaca que há, pelo menos para aqueles que abandonam Omelas, algo mais importante do que a felicidade. A partir desta reflexão, os estudantes apontaram para elementos que poderiam ser mais importantes: a moralidade, a



solidariedade e os direitos humanos. Defenderam, em sua maioria, que a felicidade não vale a qualquer custo, e também ponderaram que o que é felicidade para uma pessoa pode não ser felicidade para outra. Assim, o projeto mostrou-se efetivo no fortalecimento da saúde socioemocional.

Há no conto também uma crítica às utopias, ou seja, ele é antiutópico na medida em que questiona a possibilidade do utópico. Quanto a esta questão, abordamos a possibilidade da impossibilidade da utopia, e de restar ao humano lidar racionalmente e com solidariedade com as adversidades e conflitos inerentes ao seu convívio.

Tendo finalizado a ação foi possível constatar que os alunos desenvolveram um olhar crítico quanto à questão da excessiva cobrança contemporânea por felicidade, sendo capazes de questionar até que ponto a busca por felicidade é saudável. O fato de conseguirem exemplificar tais problemas recorrendo a situações do cotidiano deles, foi um indicador da compreensão deles do tema. O projeto também contribuiu para reduzir o abandono e a evasão escolar ao possibilitar maior participação dos alunos a partir de uma problemática fortemente relacionada à realidade deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CABANAS, Edgar e ILLOUZ, Eva. **Happycracia: fabricando cidadãos felizes**. Tradução de Humberto do Amara. São Paulo: Editora Ubu, 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LE GUIN, Ursula K. **Aqueles que abandonam Omelas**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Editora Morro Branco, 2019.

MULGAN, Tim. **Utilitarismo**. Tradução de Fábio Creder. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.